




## Competências do enfermeiro docente no ensino de graduação em enfermagem: revisão integrativa

Nurse educators' competencies in undergraduate nursing education: an integrative review

### Como citar este artigo:

Silva VEN, Souza SMF, Bessa MEP. Nurse educators' competencies in undergraduate nursing education: an integrative review. Rev Rene. 2026;27:e96438. DOI: <https://doi.org/10.36517/2175-6783.20262796438>

 Victor Emanuel do Nascimento Silva<sup>1</sup>  
 Sarah Maria Feitoza Souza<sup>2</sup>  
 Maria Eliana Peixoto Bessa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Vale do Acaraú.  
Sobral, CE, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade de Fortaleza.  
Fortaleza, CE, Brasil.

### Autor correspondente:

Victor Emanuel do Nascimento Silva  
Avenida Dr. Guarany, 317 - Derby.  
CEP: 62042-030. Sobral, CE, Brasil.  
E-mail: [enfvioremanuel@gmail.com](mailto:enfvioremanuel@gmail.com)

**Conflito de interesse:** os autores declararam que não há conflito de interesse.

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes 

EDITOR ASSOCIADO: Adriana Cristina Nicolussi 

### RESUMO

**Objetivo:** identificar e analisar as competências do enfermeiro docente que favorecem a qualidade do processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Métodos:** revisão integrativa realizada nas bases MEDLINE, SCOPUS, *Web of Science*, LILACS, CINAHL e EMBASE com os descritores: Enfermeiros, Docentes, Competência Profissional e Educação em Enfermagem. Utilizou-se da pergunta norteadora: quais competências dos enfermeiros docentes favorecem a qualidade do processo de ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem? Incluiu-se estudos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2020 e 2025. A seleção foi realizada no *software* Rayyan por dois revisores, e os dados foram submetidos à análise temática. **Resultados:** selecionaram-se 26 estudos, predominantemente em inglês (n=25) e concentrados entre 2023-2025 (n=14). A qualidade do processo ensino-aprendizagem associou-se à integração de competências pedagógicas, culturais, digitais, relacionais, inovação e liderança. O perfil do enfermeiro docente consolidou-se na integração dessas competências frente às demandas da formação. **Conclusão:** as competências abrangeram diferentes dimensões, destacando-se as pedagógicas e didáticas como estruturantes da prática educativa, articuladas às éticas, culturais, digitais, relacionais e de inovação. **Contribuições para a prática:** oferece um referencial para diretrizes de desenvolvimento docente e base para o planejamento e a execução de processos de formação continuada de enfermeiros docentes.

**Descritores:** Educação em Enfermagem; Competência Profissional; Corpo Docente de Enfermagem.

### ABSTRACT

**Objective:** to identify and analyze nurse educators' competencies that favor the quality of the teaching-learning process in undergraduate nursing education. **Methods:** an integrative review was conducted in MEDLINE, SCOPUS, Web of Science, LILACS, CINAHL, and EMBASE using descriptors "Nurses", "Faculty", "Professional Competency", and "Nursing Education". The guiding question was: what nurse educators' competencies favor the quality of the teaching-learning process in undergraduate nursing education? Studies in Portuguese, English, and Spanish, published between 2020 and 2025, were included. Selection was performed using Rayyan software by two reviewers, and data were subjected to thematic analysis. **Results:** twenty-six studies were selected, predominantly in English (n=25) and concentrated between 2023-2025 (n=14). The quality of the teaching-learning process was associated with integration of pedagogical, cultural, digital, relational competencies, as well as innovation and leadership. The profile of nurse educators was consolidated through the integration of these competencies in response to educational demands. **Conclusion:** competencies encompassed different dimensions, with emphasis on pedagogical and didactic competencies as structuring elements of educational practice, articulated with ethical, cultural, digital, relational, and innovation-related competencies. **Contributions to practice:** it provides a framework for faculty development guidelines and a basis for planning and implementing continuing education processes for nurse educators.

**Descriptors:** Education, Nursing; Professional Competence; Faculty, Nursing.

## Introdução

A docência constitui-se como um processo intencional de mediação pedagógica, no qual o professor planeja, desenvolve e avalia ações educativas com vistas à promoção da aprendizagem<sup>(1)</sup>. Essa prática envolve a reflexão sobre os conteúdos, os métodos e o contexto educacional, configurando-se como uma práxis educativa. A práxis é estabelecida quando a ação docente é consciente, problematizadora e orientada para a transformação da realidade<sup>(2)</sup>. Nesse sentido, a docência, em qualquer nível de ensino, requer o desenvolvimento de competências que sustentem a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Os termos “docente”, “professor” e “educador” são frequentemente utilizados como sinônimos, pois todos se referem ao profissional responsável pelo processo de ensino-aprendizagem. No entanto, o termo “docente” costuma estar mais relacionado ao papel desempenhado na educação formal, ou seja, no exercício da docência<sup>(3)</sup>. Já os termos “professor” ou “educador” podem se referir à identidade e a aplicação da prática pedagógica em diferentes contextos utilizando experiência de vida ou conhecimentos adquiridos<sup>(4)</sup>.

No âmbito do ensino em saúde, o docente atua na formação de profissionais para lidar com demandas clínicas, epidemiológicas, tecnológicas e sociais. Professores dessa área integram os saberes biomédicos com assuntos de educação em saúde, promoção da saúde e atenção centrada no paciente, incorporando a interdisciplinaridade, práticas colaborativas, uso de evidências científicas e consciência ética<sup>(5)</sup>. Além disso, o ensino na saúde exige particularidades, como a reflexão sobre a realidade do sistema de saúde que o país adota<sup>(6)</sup>.

A formação em enfermagem se destaca pela demanda por competências práticas de ensino que dialoguem com as transformações da sociedade, da ciência e da tecnologia. Nas últimas décadas, o processo de ensinar e aprender em enfermagem vem sendo dinamizado por mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais<sup>(7)</sup>. Como resposta ao cumprimento dessa normativa, observa-se a incorporação de novas meto-

dologias e o crescente uso de tecnologias, exigindo dos docentes novas formas de pensar e conduzir o ensino<sup>(8)</sup>.

O enfermeiro que atua na docência apresenta habilidades técnico-científicas e humanas que lhe permitem articular teoria e prática e preparar os estudantes para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde. Esse processo exige estratégias e habilidades didático-pedagógicas que devem estar presentes no enfermeiro enquanto professor do ensino superior ou técnico<sup>(9)</sup>. Diante desse cenário, emerge o seguinte questionamento: quais competências dos enfermeiros docentes favorecem a qualidade do processo ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem?

Investigar quais competências são atribuídas ao enfermeiro docente no ensino de graduação em enfermagem é pertinente, pois influenciam diretamente a qualidade da formação frente às crescentes demandas de cuidado em saúde e à diversificação dos perfis discentes<sup>(10)</sup>.

As discussões acerca da formação docente, dos perfis desejados para atuação no ensino em saúde e das competências pedagógicas associadas a esse campo são recorrentes na literatura. Entretanto, observa-se escassez de sínteses que integrem, de forma atualizada, as competências específicas atribuídas ao enfermeiro docente no ensino da enfermagem<sup>(11-12)</sup>. Observa-se, ainda, uma fragmentação que raramente articula as competências pedagógicas tradicionais com as emergentes demandas por letramento digital e justiça social no currículo. Portanto, compreender as competências atribuídas ao enfermeiro docente é necessário para assegurar a qualidade da formação profissional, contribuindo para práticas educativas alinhadas às demandas contemporâneas da saúde.

Torna-se relevante reunir e analisar as evidências sobre as competências atribuídas ao enfermeiro docente, de modo a subsidiar processos de formação pedagógica, orientar o planejamento curricular e fundamentar políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento docente em enfermagem.

Nesse sentido, considera-se que a qualidade do processo ensino-aprendizagem na Enfermagem contemporânea pode depender da integração de diferen-

tes competências. Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar e analisar as competências do enfermeiro docente que favorecem a qualidade do processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem.

## Métodos

### Tipo de estudo

Revisão Integrativa conduzida em seis etapas<sup>(13)</sup>: (I) elaboração da questão norteadora, (II) definição das bases de dados, critérios de elegibilidade e busca dos estudos, (III) extração das informações dos estudos, (IV) análise e tratamento dos dados, (V) síntese dos resultados e (VI) apresentação da revisão. O protocolo foi registrado na *Open Science Framework* (doi: <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/8HS7R>).

### Questão norteadora

Baseou-se na estratégia PICO (População, Interesse, Contexto) para a formulação da questão norteadora, sendo P = enfermeiros docentes da graduação em enfermagem; I = competências docentes que favorecem a prática educativa; Co = qualidade do processo ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem. A partir dessa definição, formulou-se a questão: Quais competências dos enfermeiros docentes favorecem a qualidade do processo ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem?

### Base de dados e estratégia de busca

As buscas foram realizadas nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), EMBASE, SCOPUS e *Web of Science*, acessadas por meio do portal da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Para a construção da estratégia de busca, realizou-se uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e ao *Medical Subject Headings* (MeSH), em seguida, combinou-se com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Além dos descritores controlados, também foram utilizados termos alternativos relacionados ao tema. Os termos foram organizados em três eixos principais: docente de enfermagem (Nurse Educator, Nursing Faculty), competências profissionais (Professional Competence, Competencies) e processo de ensino-aprendizagem (Teaching, Education, Nursing). A estratégia foi elaborada conforme o modelo de Extração, Conversão, Combinação, Construção e Uso (ECUs)<sup>(14)</sup>, e adaptada conforme a sintaxe de cada base de dados, com a finalidade de garantir abrangência na recuperação dos estudos. Em 24 de setembro de 2025, realizou-se a busca exclusivamente nas bases citadas. A Figura 1 demonstra a adaptação da estratégia para cada base de dados.

Bases de dados	Estratégia de busca
MEDLINE	((“Nurses”[MeSH Terms] OR “nurse*”[Title/Abstract] OR “nurse educator*”[Title/Abstract] OR “nursing faculty”[Title/Abstract] OR “nurse teacher*”[Title/Abstract]) AND (“Professional Competence”[MeSH Terms] OR “competenc*”[All Fields] OR “skill*”[All Fields] OR “teaching skill*”[All Fields] OR “educational competence*”[Title/Abstract]) AND (“Undergraduate Nursing Education”[Title/Abstract] OR “nursing education”[Title/Abstract] OR “undergraduate nursing”[Title/Abstract]))
CINAHL	((MH “Nurse Educators” OR nurse* OR “nurse educator*” OR “nursing faculty” OR “nurse teacher*”) AND (MH “Faculty Evaluation” OR MH “Professional Competence” OR competenc* OR skill* OR “teaching skill*” OR “educational competence*”) AND (MH “Undergraduate Nursing Education” OR “nursing education” OR “undergraduate nursing”))
LILACS	((“Professor de Enfermagem” OR “Docente de Enfermagem”) AND (“Competência” OR “Habilidade” OR “Competências Docentes” OR “Habilidades Educativas”) AND (“Educação em Enfermagem” OR “Graduação em Enfermagem” OR “Ensino de Enfermagem”))
SCOPUS	(TITLE-ABS-KEY(“nurse educator*” OR “nursing faculty” OR “nurse teacher*”) AND (TITLE-ABS-KEY(competenc* OR skill* OR “teaching skill*” OR “educational competence*”)) AND (TITLE-ABS-KEY(“nursing education” OR “undergraduate nursing” OR “undergraduate nursing education”)))
Web of Science	(TS=(“nurse educator*” OR “nursing faculty” OR “nurse teacher*”) AND TS=(competenc* OR skill* OR “teaching skill*” OR “educational competence*”) AND TS=(“nursing education” OR “undergraduate nursing” OR “undergraduate nursing education”))
EMBASE	((‘nurse’/exp OR ‘nurse educator’/exp OR nurse*:ti,ab OR “nurse educator*”:ti,ab OR “nursing faculty”:ti,ab OR “nurse teacher*”:ti,ab) AND (‘competence’/exp OR ‘teaching skill’/exp OR competenc*:ti,ab OR skill*:ti,ab OR “teaching skill*”:ti,ab OR “educational competence*”:ti,ab) AND (‘undergraduate nursing education’/exp OR “undergraduate nursing”:ti,ab OR “nursing education”:ti,ab))

Figura 1 – Adaptação da estratégia de busca. Sobral, CE, Brasil, 2026

## Critérios de elegibilidade

Foram incluídos estudos que atendessem aos seguintes critérios: disponibilidade do texto completo; alinhamento direto com o objetivo da pesquisa; publicação nos idiomas português, espanhol ou inglês; e período de publicação entre 2020 e 2025. Optou-se por este recorte em virtude do impacto da pandemia da COVID-19 sobre os processos educativos na enfermagem<sup>(15)</sup>. Dessa forma, entende-se que os estudos publicados após 2020 refletem de forma mais atual as competências requeridas ao enfermeiro docente. Após a etapa de identificação, as referências duplicadas foram removidas. Foram excluídos editoriais, resumos, dissertações, teses, revisões, protocolos e estudos que não tiveram relação com o tema e/ou que não identificaram competências de docentes da graduação em Enfermagem.

## Seleção dos estudos

A triagem e a seleção dos estudos foram realizadas de forma independente por dois revisores, nos meses de setembro e outubro de 2025, com o auxílio do *software* Rayyan, ferramenta digital desenvolvida para auxiliar no processo de triagem e organização de estudos em revisões. As divergências entre os revisores foram resolvidas por consenso.

## Coleta e análise dos dados

Os dados foram organizados em planilhas eletrônicas no *Microsoft Excel*<sup>®</sup>. As variáveis extraídas foram: autores, ano, país, idioma, base de dados, tipo de estudo, título, objetivo e principais competências descritas. Classificou-se o nível das evidências em sete níveis hierárquicos<sup>(16)</sup>. O checklist *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)<sup>(17)</sup> foi utilizado para orientar a apresentação dos resultados da revisão, sendo empregado também o fluxograma PRISMA para demonstrar o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos.

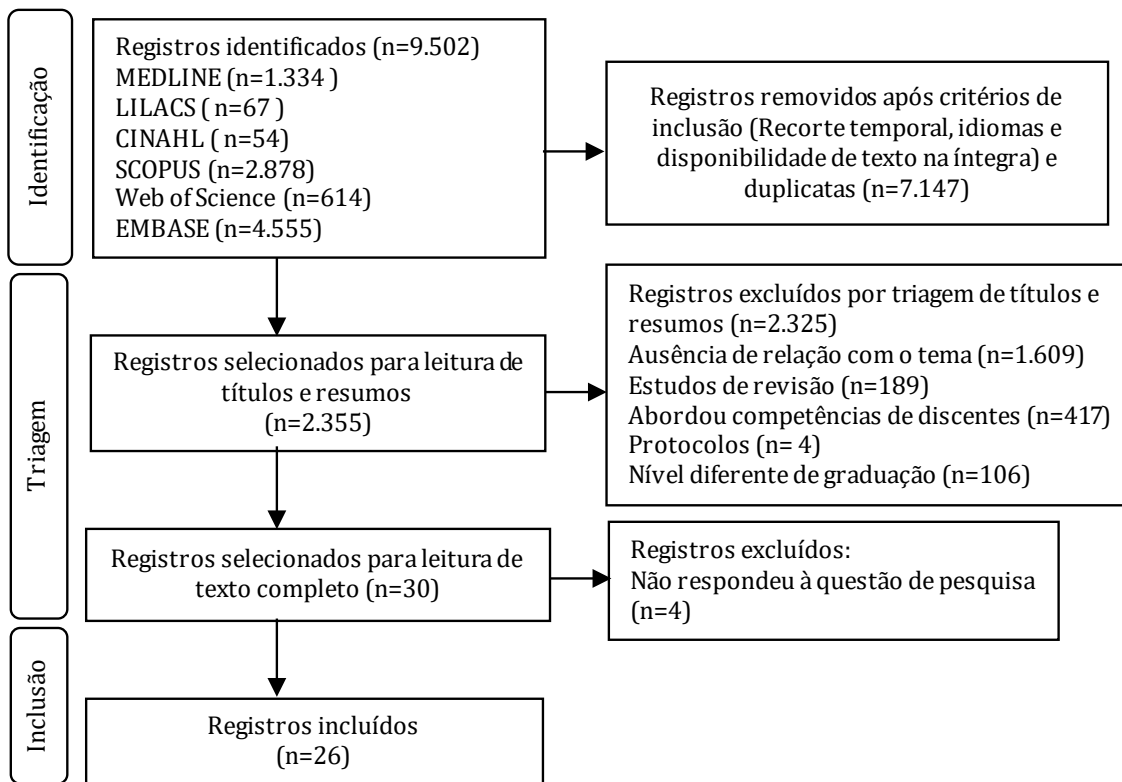
Os achados foram organizados por similaridade e recorrência, possibilitando a identificação de núcleos de sentido, os quais subsidiaram o processo de codificação e a construção indutiva de categorias temáticas emergentes, considerando variáveis de interesse e conceitos-chave<sup>(18)</sup>, em consonância com os objetivos da revisão integrativa. A análise fundamentou-se no documento “Competências do Enfermeiro Educador” da Organização Mundial da Saúde, no qual se observou a relação das categorias de competências identificadas com os oito domínios conceituais descritos nesse referencial. Essas categorias foram confrontadas com o referencial<sup>(19)</sup>, que descreve oito domínios essenciais para o enfermeiro educador: (1) teorias e princípios da aprendizagem de adultos; (2) currículo e implementação; (3) prática de enfermagem; (4) pesquisa e evidências; (5) comunicação, colaboração e parceria; (6) princípios éticos/legais e profissionalismo; (7) monitoramento e avaliação; e (8) gestão, liderança e defesa.

## Aspectos éticos

Como se trata de uma pesquisa de revisão integrativa que analisa dados secundários de acesso público, não foi solicitado o consentimento do Comitê de Ética em Pesquisa. Contudo, a originalidade das ideias expostas e os direitos autorais foram respeitados conforme a Lei nº 9.610/98.

## Resultados

A busca nas bases de dados resultou em 9.502 registros. Após a remoção de duplicatas e aplicação dos filtros de recorte temporal e idioma, 2.355 estudos permaneceram para a etapa de triagem por título e resumo, dos quais 2.325 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Na leitura do texto completo, 30 estudos foram avaliados, sendo quatro excluídos por não responderem à questão de pesquisa, resultando na amostra final de 26 estudos, conforme apresentado na Figura 2.



**Figura 2** – Fluxograma de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa. Sobral, CE, Brasil, 2026

Sobre os anos de publicação, observou-se maior concentração nos anos de 2023 (n=7; 26,9%) e 2025 (n=7; 26,9%), seguidos por 2022 (n=4; 15,4%), 2024 (n=3; 11,5%) e 2021 (n=3; 11,5%), havendo dois (n=2; 7,7%) estudos publicados em 2020. Quanto ao idioma, houve predominância da língua inglesa (n=25; 96,2%), com um estudo publicado em português (n=1; 3,8%). Em relação ao nível de evidência,

observou-se predominância de estudos de nível VI (n=18; 69,2%), seguidos por nível V (n=7; 26,9%) e nível IV (n=1; 3,8%).

A Figura 3 apresenta a organização dos artigos codificados de A1 a A26, contemplando autores, ano de publicação, país, idioma, base de dados, nível de evidência, tipo de estudo, amostra e principais achados relacionados às competências docentes.

Código	Autores/Ano/ País/Idioma/Base	Tipo de estudo/ Nível de evidência	Amostra	Competências docentes associadas à qualidade do ensino-aprendizagem
A1	Menezes et al <sup>(20)</sup> 2020/Brasil Português/Web of Science	Qualitativo/V	77 docentes	A formação pedagógica e a autonomia docente qualificam a transição do enfermeiro assistencial para o enfermeiro-docente.
A2	Satoh et al <sup>(21)</sup> 2020/Japão Inglês/SCOPUS	Quantitativo descritivo/VI	372 docentes	Facilitação da aprendizagem ativa, pesquisa acadêmica, gestão universitária, aprendizagem autodirigida ética e autonomia docente.
A3	Eycan et al <sup>(22)</sup> 2021/Turquia Inglês/MEDLINE	Quantitativo, descritivo e transversal/VI	396 docentes	Planejamento didático-tecnológico, gestão do Ensino a Distância, e formação continuada associam-se a percepções mais positivas do ensino a distância e à qualidade do ensino-aprendizagem.
A4	Doi et al <sup>(23)</sup> 2021/Japão Inglês/SCOPUS	Metodológico/VI	1.299 docentes	Facilitação da aprendizagem, desenvolvimento curricular, comunicação organizacional e garantia da qualidade educacional.

(A Figura 3 continua na próxima página)

Código	Autores / Ano / País / Idioma/Base	Tipo de estudo / Nível de evidência	Amostra	Competências docentes associadas à qualidade do ensino-aprendizagem
A5	Salminen et al <sup>(24)</sup> 2021/Multinacional (Europa) Inglês/EMBASE	Quantitativo descritivo e comparativo/VI	1.796 estudantes	Integração teoria-prática, uso de evidências, estímulo ao pensamento crítico, autodireção e tomada de decisão.
A6	Nyoni et al <sup>(25)</sup> 2022/África do Sul Inglês/ <i>Web of Science</i>	Relato de experiência/V	7 docentes	Inovação pedagógica, trabalho em equipe, flexibilidade e reflexão sobre a prática sustentam estratégias educacionais imersivas e qualificam o desenvolvimento de habilidades clínicas.
A7	Kaarlela et al <sup>(26)</sup> 2022/Finlândia Inglês/SCOPUS	Quantitativo transversal/VI	19 docentes	Competências pedagógicas, experiência docente e competência digital, especialmente em ambientes clínicos tecnologicamente mediados.
A8	Jobst et al <sup>(27)</sup> 2022/Alemanha Inglês/SCOPUS	Quantitativo transversal/VI	169 docentes	A competência digital pedagógica, associada ao desenvolvimento profissional contínuo, é essencial para integrar tecnologias educacionais ao ensino.
A9	Makhene <sup>(28)</sup> 2022/África do Sul Inglês/SCOPUS	Qualitativo/V	13 docentes	O desenvolvimento do pensamento crítico depende do uso intencional do conhecimento fundamental dos estudantes aliado a estratégias pedagógicas reflexivas e problematizadoras.
A10	Gradellini et al <sup>(29)</sup> 2023/Estados Unidos Inglês/MEDLINE	Metodológico/VI	46 especialistas em educação de enfermagem intercultural	As competências nas dimensões pedagógica, cultural e profissional sustentam a qualidade do ensino-aprendizagem e orientam o desenvolvimento curricular e formativo.
A11	Sudo et al <sup>(30)</sup> 2023/Japão Inglês/MEDLINE	Quase-experimental/IV	100 docentes e preceptores	O pensamento teórico, ensino baseado em evidências e integração acadêmico-clínica, associa-se a maior satisfação e aprendizagem discente na enfermagem.
A12	Elonen et al <sup>(31)</sup> 2023/Estados Unidos Inglês/SCOPUS	Quantitativo transversal e comparativo/VI	329 docentes, 60 chefes de departamento de enfermagem e 1.058 estudantes	A competência pedagógica e profissional constitui o núcleo da atuação docente em enfermagem, sendo fortalecida por formação pedagógica formal e experiência docente contínua.
A13	Schenell et al <sup>(32)</sup> 2023/Suécia Inglês/SCOPUS	Qualitativo/V	22 docentes	Flexibilidade, facilitação em pequenos grupos e criação de ambientes seguros para reflexão e integração teoria-prática.
A14	Majnoon et al <sup>(33)</sup> 2023/Irã Inglês/SCOPUS	Quantitativo descritivo e transversal/VI	84 docentes	A competência cultural docente é dinâmica e diretamente associada à qualidade do ensino, reforçando a necessidade de treinamentos sistemáticos no desenvolvimento profissional.
A15	Valdez et al <sup>(34)</sup> 2023/Estados Unidos Inglês/SCOPUS	Quantitativo descritivo/VI	318 docentes	Conhecimento relacionado à diversidade, equidade e inclusão como competência docente. Evidenciou-se a necessidade de qualificação pedagógica e revisão curricular.
A16	Quintana-Alonso et al <sup>(35)</sup> 2023/Espanha Inglês/SCOPUS	Metodológico/VI	327 docentes	Competências pedagógicas, disciplinares, comunicativas e de liderança na formação em enfermagem.
A17	Gilbert et al <sup>(36)</sup> 2024/Estados Unidos Inglês/SCOPUS	Método misto (Qualitativo-Quantitativo)/VI	20 docentes	Competências em conhecimento pedagógico, liderança, trabalho em equipe e atitudes socioemocionais sustentam a qualidade do ensino em contextos de mudança.
A18	Vauhkonen et al <sup>(37)</sup> 2024/Reino Unido Inglês/SCOPUS	Quantitativo transversal/VI	302 docentes	Competências profissionais e pedagógicas, associadas ao equilíbrio da carga mental, relacionam-se positivamente ao bem-estar docente e à qualidade do ensino-aprendizagem.
A19	Grøndahl et al <sup>(38)</sup> 2025/Indonésia Inglês/MEDLINE	Qualitativo (Exploratório e descritivo)/V	32 docentes	Competências em metodologias ativas, facilitação reflexiva, colaboração e gestão/liderança.
A20	Hashish et al <sup>(39)</sup> 2025/Estados Unidos Inglês, MEDLINE	Método misto (Qualitativo-Quantitativo)/VI	20 docentes	A competência cultural docente, especialmente a conscientização cultural vinculada a comportamentos pedagógicos transculturais, constitui preditor relevante da qualidade do ensino em enfermagem.
A21	Rony et al <sup>(40)</sup> 2025/Estados Unidos Inglês/MEDLINE	Qualitativo/V	16 docentes	A competência tecnológica e digital do docente, com integração ética e pedagógica da inteligência artificial, é essencial para a qualidade da formação.

(A Figura 3 continua na próxima página)

Código	Autores/Ano/País/Idioma/Base	Tipo de estudo/Nível de evidência	Amostra	Competências docentes associadas à qualidade do ensino-aprendizagem
A22	Maboh et al <sup>(41)</sup> 2025/África do Sul Inglês/Web of Science	Descritivo/ avaliação de implementação de programa/VI	13 docentes	A competência em educação baseada em simulação, aliada à adaptabilidade e criatividade docente, assegura a qualidade do ensino prático em contextos com recursos limitados.
A23	Visiers-Jiménez et al <sup>(42)</sup> 2025/Estados Unidos Inglês/SCOPUS	Quantitativo transversal/VI	1364 docentes	A competência cultural docente influencia diretamente a qualidade do ensino transcultural, sendo fortalecida por experiências internacionais e maior nível de formação acadêmica.
A24	Quintana-Alonso et al <sup>(43)</sup> 2025/Espanha Inglês/SCOPUS	Quantitativo descritivo/VI	327 docentes	Competências didáticas, comunicacionais e interpessoais são altamente valorizadas por docentes de enfermagem, evidenciando a necessidade de formação pedagógica estruturada.
A25	Himes et al <sup>(44)</sup> 2025/Espanha Inglês/SCOPUS	Metodológico/VI	12 especialistas em genômica e educação de enfermagem	Competências pedagógicas especializadas, liderança educacional e desenvolvimento profissional contínuo fortalecem a qualidade da formação em áreas emergentes.
A26	Owoeye et al <sup>(45)</sup> 2025/Nigéria Inglês/EMBASE	Qualitativo descritivo e transversal/VI	12 docentes	Competências pedagógicas, uso e experiência com tecnologia educacional digital, e uso da tecnologia na educação clínica e administrativa.

Figura 3 – Caracterização da amostra da revisão integrativa. Sobral, CE, Brasil, 2026

A partir da análise, identificaram-se seis categorias analíticas de competências docentes associadas à qualidade do processo de ensino-aprendizagem na formação em enfermagem: pedagógicas e didáticas; culturais, éticas e de diversidade; digitais e tecnológicas; relacionais e socioemocionais; inovação e adaptabilidade; e desenvolvimento profissional e liderança.

A Figura 4 apresenta a matriz de evidências estruturada a partir das categorias de competências identificadas na revisão e de sua correspondência com as competências do enfermeiro educador. A matriz também reúne os estudos que fundamentam cada categoria e a respectiva síntese das evidências identificadas.

Categorias de competências identificadas	Competências/domínio do enfermeiro educador*	Estudos	Síntese das evidências
Pedagógicas e didáticas	1) Teorias e princípios da aprendizagem de adultos; 2) Currículo e implementação; 7) Monitoramento e avaliação.	A4, A5, A6, A7, A9, A10, A11, A12, A13, A16, A17, A19, A21, A24, A25	Evidenciam-se como centrais para o planejamento, a condução e a avaliação do ensino-aprendizagem, com destaque para a organização didática, a mediação pedagógica, a articulação teoria-prática e a adaptação das estratégias às necessidades dos estudantes.
Culturais, éticas e de diversidade	6) Princípios éticos/legais e profissionalismo.	A10, A12, A14, A15, A20, A23	Docentes devem possuir sensibilidade para mediar a diversidade, combater vieses e integrar a competência cultural como um pilar indissociável da prática do cuidado humanizado.
Digitais e tecnológicas	2) Currículo e implementação; 4) Pesquisa e evidências.	A3, A8, A21, A22, A26	Abrangem o domínio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem e o letramento em Inteligência Artificial. Incluem a competência para implementar Educação Baseada em Simulação em contextos de variados recursos e o uso crítico de tecnologias educacionais digitais.
Relacionais e socioemocionais	5) Comunicação, colaboração e parceria.	A2, A9, A10, A13, A15, A16, A17, A18	Destacam o bem-estar ocupacional e a gestão da carga mental como competências de suporte. Focam na inteligência emocional, empatia e escuta ativa.
Inovação e adaptabilidade	2) Currículo e implementação; 3) Prática de enfermagem.	A4, A6, A8, A11, A17, A23, A25	Refletem a agilidade pedagógica e a resiliência docente. Incluem a capacidade de inovar em estratégias educacionais e a flexibilidade para adaptar currículos tradicionais a novas demandas sociais e de mercado.
Desenvolvimento profissional e liderança	3) Prática de enfermagem; 8) Gestão, liderança e defesa.	A1, A2, A4, A5, A16, A18	Consolidam-se na formação permanente, na reflexão crítica sobre a própria prática, na liderança acadêmica e no engajamento ético-político com a profissão.

\*Domínios da Organização Mundial da Saúde

Figura 4 – Matriz de evidências identificadas. Sobral, CE, Brasil, 2026

## Discussão

As competências pedagógicas e didáticas compreendem à gestão da sala de aula, ao planejamento, à condução do processo de ensino e à avaliação da aprendizagem. Além disso, envolveram a compreensão dos fatores que influenciam e regulam o processo de aprendizagem dos estudantes<sup>(11)</sup>. Verificou-se que essas habilidades se relacionam com os domínios 1, 2 e 7<sup>(20)</sup>.

A relação indicou que o êxito do ensino em enfermagem está ligado a um ciclo pedagógico coeso e interligado. Os domínios 1 e 2 fornecem, respectivamente, a base teórica da andragogia e a implementação desse conhecimento por meio de um currículo alinhado às demandas de saúde. Porém, essa dinâmica só se completa com a presença do domínio 7, que regula a qualidade. Assim, a competência pedagógica do enfermeiro docente envolve compreender teorias de aprendizagem, aplicar metodologias ativas e avaliar competências de forma ética e sistemática<sup>(19)</sup>. Essas habilidades contribuem para a formação de profissionais capazes de oferecer assistência baseada em evidências<sup>(37)</sup>.

Nesse sentido, as competências relacionadas ao planejamento didático, à mediação pedagógica e à articulação entre teoria e prática constituíram elementos fundamentais para favorecer o processo de aprendizagem<sup>(22,29-30,43)</sup>. O planejamento didático visa a organização das atividades docentes e orienta as práticas de ensino<sup>(46)</sup>, enquanto a mediação pedagógica articula sujeitos, tecnologias e objetivos formativos<sup>(47)</sup>, evidenciando o papel político-pedagógico do docente<sup>(19,48)</sup>. Essa perspectiva dialoga com a transição do enfermeiro que ensina para o enfermeiro docente, apontada no contexto brasileiro<sup>(20)</sup>, e reafirmada em outros cenários<sup>(26,31)</sup>, destacando a necessidade de formação pedagógica para qualificar o processo formativo<sup>(19)</sup>.

As competências culturais, éticas e de diversidade relacionaram-se à heterogeneidade, equidade e inclusão como eixo estruturante da qualidade do ensino em enfermagem<sup>(29)</sup>. Essas habilidades estão associadas ao domínio 6, que aborda os princípios éticos,

legais e de profissionalismo que devem orientar a atuação do enfermeiro educador.

Nesse contexto, o compromisso ético com a construção de ambientes educacionais seguros, inclusivos e respeitosos emergiu como importante elemento da prática docente, contribuindo para a formação crítica e ética dos futuros profissionais<sup>(29,33,37,39,42)</sup>. Acerca da diversidade, equidade e inclusão, as evidências indicam que tais competências assumem um caráter político-pedagógico na formação em Enfermagem, ao reconhecer e problematizar desigualdades estruturais presentes na sociedade e nos sistemas de saúde. Assim, a mediação docente das interseccionalidades relacionadas à raça, gênero e classe social favorece o desenvolvimento do letramento racial e social dos estudantes, contribuindo para uma prática clínica mais equânime<sup>(32,34,39,44-45)</sup>.

Verificou-se que a competência cultural do docente configura-se como uma habilidade desejável e um preditor direto da qualidade do ensino e da formação de profissionais com olhares atentos para a justiça social e a equidade em saúde<sup>(33,39,42)</sup>. Tais competências mostraram-se dinâmicas e fortalecidas por experiências internacionais, formação acadêmica avançada e desenvolvimento profissional, reforçando a necessidade de educação continuada do enfermeiro docente<sup>(19,29,37,39,42)</sup>.

As competências digitais e tecnológicas compreendem a incorporação de estratégias como tecnologias educacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, simulação clínica e inteligência artificial, elementos que redefinem as práticas pedagógicas e exigem do docente o domínio técnico dessas ferramentas<sup>(49)</sup>. Trata-se de uma habilidade, consolidada e acelerada a partir da pandemia de COVID-19<sup>(22,25)</sup>. Neste estudo, observou-se que tais habilidades possuem correlação direta com os domínios 2 e 4<sup>(19)</sup>.

O domínio 2 oferece a estrutura para a implementação dessas tecnologias em um currículo atualizado e responsivo às demandas de saúde, enquanto o domínio 4 atua na incorporação de evidências e na produção de conhecimento na prática educativa, na

qual o docente exerce o acompanhamento discente mediado por tais inovações<sup>(19)</sup>.

O uso crítico e pedagógico das ferramentas digitais, principalmente a inteligência artificial<sup>(40)</sup>, exige que o educador desenvolva um letramento digital que potencialize o julgamento clínico humano em vez de substituí-lo. Assim, a competência tecnológica demanda habilidades técnico-pedagógicas que permitem ao docente atuar como facilitador em cenários de alta complexidade tecnológica<sup>(19)</sup>.

As competências relacionais e socioemocionais referem-se à capacidade de gerir emoções, estabelecer relações interpessoais positivas, tomar decisões responsáveis e lidar de forma construtiva com desafios no contexto educacional<sup>(36)</sup>. Verificou-se que tais habilidades apresentam convergência com o domínio 5, que trata da comunicação, colaboração e parcerias<sup>(19)</sup>. A articulação identificada sugere que esse domínio atua como um eixo integrador da dimensão humana.

Nesse sentido, essas competências revelaram-se determinantes para a eficácia pedagógica, uma vez que o sucesso do binômio docente-discente depende da empatia, da escuta ativa e da construção de vínculos sólidos<sup>(23-24,28,32,34,36,38-39,42)</sup>. O domínio 5 fornece ao educador as ferramentas necessárias para oferecer suporte emocional e mediar conflitos. Esse suporte é essencial para que as emoções sejam trabalhadas de forma pedagógica<sup>(19)</sup>.

Assim, constatou-se que o manejo das dimensões éticas e humanas é um requisito inerente à docência<sup>(19)</sup>. Nesse contexto, possuir essas habilidades é importante para o desenvolvimento dos aspectos relacionais e de trabalho em equipe dos estudantes, atuando nas atitudes do discente por meio do exemplo e da postura ética mantida durante o processo formativo<sup>(23-24,28,32,34,38-39,42)</sup>.

As competências voltadas à inovação e adaptabilidade compreendem a capacidade do docente em produzir soluções educacionais criativas e baseadas em evidências para superar limitações contextuais<sup>(25)</sup>. Nesse contexto, identificou-se uma articulação intrínseca entre os domínios 2 e 3, demonstrando que essas

competências são necessárias devido à necessidade de ajustar a estrutura curricular às complexidades e imprevistos da realidade assistencial<sup>(35,46)</sup>.

O domínio 2 fornece a base para que o docente promova o pensamento crítico e a autonomia discente por meio de metodologias ativas, pequenos grupos e reflexões dirigidas<sup>(19,28,32,38)</sup>. No entanto, é a interface com o domínio 3 que exige do educador o uso da criatividade no ensino em saúde.

O planejamento didático-pedagógico, quando fundamentado na integração entre a organização curricular, conforme o domínio 2, e o suporte direto ao estudante, descrito no domínio 3, garante que a formação acadêmica em Enfermagem permaneça sólida e inovadora<sup>(19,22,25)</sup>. Nos casos de países de baixa e média renda, onde desigualdades estruturais e contextuais impactam diretamente os processos de formação, essas estratégias tornam-se necessárias<sup>(41,45)</sup>.

As competências voltadas ao desenvolvimento profissional e à liderança compreendem a capacidade de o enfermeiro educador assumir um papel ativo na organização do ensino, na tomada de decisões pedagógicas e no fortalecimento da identidade profissional<sup>(21,44)</sup>. Os achados revelam interdependência entre os domínios 3 e 8, na qual o desenvolvimento contínuo sustenta a atuação da liderança no aprimoramento institucional e pedagógico.

O domínio 3 envolve a capacidade do docente de refletir sobre a própria prática, buscando uma qualificação que responda às demandas da formação. No entanto, essa evolução pessoal se completa através do domínio 8, onde a liderança e a autonomia permitem ao educador conduzir processos formativos com segurança e visão político-pedagógica<sup>(19)</sup>. Assim, a articulação desses domínios estrutura a qualidade do ensino, destacando a necessidade de o enfermeiro docente assumir o protagonismo na organização do ensino e no fortalecimento da profissão<sup>(46)</sup>.

Contudo, observou-se uma tendência de responsabilização individual do docente, que desconsidera condições estruturais e institucionais que impactam o exercício dessas competências<sup>(35)</sup>. Logo, o pleno

desenvolvimento desses domínios requer que o esforço individual seja acompanhado por políticas institucionais que forneçam suporte à prática educacional<sup>(19)</sup>.

O destaque atribuído às competências docentes reflete uma concepção ampliada de que a docência em Enfermagem é influenciada pelo contexto institucional, cultural e político<sup>(46)</sup>. Dessa forma, constatou-se que competências individuais, isoladas, não superam barreiras estruturais e institucionais<sup>(19)</sup>.

Os achados confirmam e ampliam os domínios de competências do enfermeiro educador<sup>(19)</sup>. Observou-se consonância no que se refere às competências pedagógicas, éticas, relacionais e de liderança. Contudo, alguns domínios ainda requerem maior aprofundamento conceitual, especialmente aqueles relacionados às competências digitais, culturais e à diversidade.

## Limitações do estudo

Destacou-se a predominância de estudos publicados em língua inglesa e oriundos de países de alta renda. Tal característica pode restringir a generalização dos achados para realidades marcadas por desigualdades. O recorte temporal adotado também pode ter restringido a inclusão de investigações relevantes previamente publicadas. Observou-se heterogeneidade metodológica entre os estudos incluídos, com predomínio de delineamentos transversais e autorrelatos de competência, o que pode introduzir vieses de percepção. Diante disso, recomenda-se o desenvolvimento de investigações que aprofundem a relação entre competências docentes, resultados de aprendizagem e qualidade do cuidado em saúde, contribuindo para uma compreensão mais contextualizada.

## Contribuições para a prática

Este estudo oferece um referencial para a estruturação de currículos de formação de docentes e para processos de avaliação de desempenho acadêmico, recomendando que as instituições de ensino invistam em infraestrutura tecnológica e no desenvolvimento do

letramento digital e cultural de seus professores. Considera-se que o estudo também pode servir como base para o planejamento e a execução de processos de formação continuada de enfermeiros docentes.

## Conclusão

Evidenciou-se que as competências atribuídas ao enfermeiro docente no ensino da graduação em Enfermagem abrangem diferentes dimensões, com destaque para as competências pedagógicas e didáticas como eixo estruturante da prática educativa, articuladas às dimensões éticas, culturais, digitais, relacionais e de inovação. Esses achados indicam que a docência em Enfermagem requer habilidades pedagógicas que favoreçam a mediação do processo ensino-aprendizagem e a adaptação às demandas contemporâneas da saúde.

Observou-se ainda que o desenvolvimento dessas competências está relacionado ao fortalecimento da formação pedagógica e ao investimento em processos institucionais de qualificação docente. Ressalta-se a importância de políticas e programas voltados à formação e ao desenvolvimento profissional de enfermeiros docentes, contribuindo para a qualidade da formação em Enfermagem.

## Contribuição dos autores

Concepção e projeto ou análise e interpretação dos dados; Redação do manuscrito ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; Aprovação final da versão a ser publicada: **Silva VEN, Souza SMF, Bessa MEP**. Concordância em ser responsável por todos os aspectos do manuscrito relacionados à precisão ou integridade de qualquer parte sejam investigadas e resolvidas adequadamente: **Bessa MEP**.

## Disponibilidade de dados

O conjunto de dados que dá suporte os resultados está disponível mediante solicitação ao autor correspondente.

## Referências

- Martín-Baró I. Rumo a uma docência libertadora. *Prax Educ.* 2026;21:e25822. doi: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v21.25822.003>
- Oliveira KAT. O conceito de reflexão na profissão docente: da epistemologia da prática à práxis. *Rev Bras Educ Geogr.* 2023;13(23):5-28. doi: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v13i23.1340>
- Fanizzi C, Carvalho JSF. It's nobody, it's the teacher! About the figure of the teachers and their role. *Educ Rev.* 2024;40:e38360. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-4698-38360>
- Santos ANS, Dias JN, Melo LRP, Peixoto PS, Santos AM, Valério FJS, et al. "Professor, are you cheating on us?" Monogamy of affections in the classroom horizon from the perspective of bell hooks' confessional pedagogy. *Aracê.* 2025;7(1):1263-86. doi: <https://doi.org/10.56238/arev7n1-077>
- Almeida MFF, Brito CJCJ, Filgueiras NA, Santos JJ. Atuação do enfermeiro na docência: principais desafios. *BIUS [Internet].* 2024 [cited Feb 2, 2026];46(40). Available from: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/15788>
- Mendes RS, Anunciação KCOS, Fonseca BS, Silva JA, Salvador PTCO. Uso de estratégias inovadoras no ensino da Saúde Coletiva nas graduações da área da Saúde: uma revisão de escopo. *Interface (Botucatu).* 2024;28:e230225. doi: <https://doi.org/10.1590/interface.230225>
- Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES nº 443/2024 de 3 de julho de 2024: revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, licenciatura e bacharelado [Internet]. 2024 [cited Feb 2, 2026]. Available from: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>
- Bernardino AO, Lima Filho CA, Santana RO, Carnaúba GB, Carvalho ABTN, Santana Neto SA, et al. Metodologias ativas e formação de competências no processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem: revisão sistemática. *Rev Educ UNIPAR.* 2023;23(1):281-302. doi: <https://doi.org/10.25110/educere.v23i1-017>
- Saldanha ZO, Borges SK, Flôr JS, Heidemann ITSB, Oliveira MFV, Amadigi FR, et al. Reframing pedagogical practices for learning the nursing process during the COVID-19 pandemic. *Rev Gaúcha Enferm.* 2025;46:e20250024. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20250024.en>
- Cavalcante ASP, Ramos NM, Moura LLN, Sousa RV, Dantas FRP, Cândido CC, et al. Competências e necessidades docentes de uma Escola de Saúde Pública. *Cad ESP.* 2023;17(1):e1698. doi: <https://doi.org/10.54620/cadesp.v17i1.1698>
- Paakkari O, Kulmala M, Lyyra N, Saaranen T, Lindfors P, Tyrväinen H. The core competencies of a health education teacher. *Health Promot Int.* 2024;39(4):daae078. doi: <https://dx.doi.org/10.1093/heapro/daae078>
- Camargo SCV, Makuch DMV, Ogradowski KRP, Osternack KT. Marcos de competência para a formação de enfermeiros no Brasil: revisão de escopo. *Espaço Saúde.* 2024;25:e1000. doi: <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2024v25.e1000>
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. *Texto Contexto Enferm.* 2019;28:e20170204. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>
- Araújo WCO. Proposta de um modelo para o desenvolvimento de estratégias de buscas de alta sensibilidade. In: Santos IL, Feitosa KYS, Damasceno TNF, organizadores. *Bibliotecas universitárias: estudos e experiências.* Fortaleza: Biblioteca Universitária/UFC [Internet]. 2022 [cited Feb 2, 2026]. Available from: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/70237>
- Silva CM, Toriyama ATM, Claro HG, Borghi CA, Castro TR, Salvador PIC. COVID-19 pandemic, emergency remote teaching and Nursing Now: challenges for nursing education. *Rev Gaúcha Enferm.* 2021;42(esp):e20200248. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200248>
- Melnik BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Wolters Kluwer; 2011.
- Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ.* 2021;372:n71. doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

18. Minayo MCS. Qualitative analysis: theory, steps and reliability. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2012; 17(3):621-6. doi: <http://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>
19. World Health Organization (WHO). Nurse educator core competencies [Internet]. 2016 [cited Feb 2, 2026]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/nurse-educator-core-competencies>
20. Menezes KR, Novaes MRCG. Professional training and autonomy of nursing teachers in the qualification of higher education in nursing. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(5):e20190543. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0543>
21. Satoh M, Fujimura A, Sato N. Competency of academic nurse educators. *SAGE Open Nurs*. 2020;6:2377960820969389. doi: <https://dx.doi.org/10.1177/2377960820969389>
22. Eycan Ö, Ulupinar S. Nurse instructors' perception towards distance education during the pandemic. *Nurse Educ Today*. 2021;107:105102. doi: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.105102>
23. Doi Y, Hosoda Y. Development and psychometric testing of the nursing faculty competencies self-assessment scale. *Nurse Educ Today*. 2021;106:105068. doi: <http://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.105068>
24. Salminen L, Tuukkanen M, Clever K, Fuster P, Kelly M, Kielé V, et al. The competence of nurse educators and graduating nurse students. *Nurse Educ Today*. 2021;98:104769. doi: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.104769>
25. Nyoni CN, Fichardt AE, Botma Y. An innovative educational strategy for teaching and learning clinical skills during the COVID-19 pandemic. *Afr J Health Prof Educ*. 2022;14(1):2-6. doi: <https://doi.org/10.7196/AJHPE.2022.v14i1.1497>
26. Kaarlela V, Mikkonen K, Pohjamies N, Kanste O, Kyngäs H, Tomietto M. Competence of clinical nurse educators in university hospitals: a cross-sectional study. *Nord J Nurs Res*. 2022;42(4):195-202. doi: <https://doi.org/10.1177/20571585211066018>
27. Jobst S, Lindwedel U, Marx H, Pazouki R, Ziegler S, König P, et al. Competencies and needs of nursing educators and clinical mentors for teaching in the digital age - a multi-institutional cross-sectional study. *BMC Nurs*. 2022;21(1):240. doi: <https://doi.org/10.1186/s12912-022-01018-6>
28. Makhene A. Use of foundational knowledge as a basis to facilitate critical thinking: nurse educators' perceptions. *Nurs Res Pract*. 2022;2022:3736322. doi: <https://doi.org/10.1155/2022/3736322>
29. Gradellini C, Pretorius M, Vermeiren S, Schärli-Lim S, Bønløkke M, Lorenzo E. The development and validation of an intercultural nursing educator profile using the Delphi method. *J Transcult Nurs*. 2024;35(1):62-73. doi: <https://dx.doi.org/10.1177/10436596231207433>
30. Sudo K, Watanuki S, Matsuoka H, Otake E, Yatomi Y, Nagaoka N, et al. Effects of the project on enhancement of teaching skills in gerontic nursing practice of Indonesian nursing lecturer and clinical nurse preceptor. *Glob Health Med*. 2023;5(5):285-93. doi: <http://doi.org/10.35772/ghm.2023.01046>
31. Elonon I, Kajander-Unkuri S, Cassar M, Wennberg-Capellades L, Kean S, Sollár T, et al. Nurse educators' competence in four European countries - a comparative cross-sectional study. *Nurs Open*. 2023;10(12):7848-59. doi: <https://dx.doi.org/10.1002/nop2.2033>
32. Schenell R, Österlind J, Browall M, Melin-Johansson C, Hagelin CL, Hjorth E. Teaching to prepare undergraduate nursing students for palliative care: nurse educators' perspectives. *BMC Nurs*. 2023;22(1):338. doi: <https://dx.doi.org/10.1186/s12912-023-01493-5>
33. Majnoon S, Yates VM, Asgarpour H, Attari AMA, Lotfi M. Cultural competence of nursing educators in medical universities of the 2nd Regional Plan of Iran. *BMC Med Educ*. 2023;23(1):328. doi: <https://doi.org/10.1186/s12909-023-04274-5>
34. Valdez A, Fontenot J, Millan A, McMurray P. Knowledge, skills, and attitudes about diversity, equity, and inclusion among nurse educators. *Teach Learn Nurs*. 2023;18(2):308-16. doi: <https://doi.org/10.1016/j.teln.2022.11.011>
35. Quintana-Alonso R, Miana-Ortega M, Chamorro-Rebollo E, García-Redondo E, García-Isidoro S, Cieza-García JA. Competency model for academic excellence in nursing educators. *Educ Med*. 2023;24(2):100794. doi: <https://dx.doi.org/10.1016/j.edumed.2023.100794>

36. Gilbert M, Beroz ST, Loanzon P, Zyniewicz TL, Swoboda SM, O'Neal C, et al. Knowledge, skills, and attitudes (KSAs) of adaptable academic nurse educators. *Nurse Educ Pract.* 2024;76:103933. doi: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2024.103933>
37. Vauhkonen A, Saaranen T, Cassar M, Camilleri M, Martín-Delgado L, Haycock-Stuart E, et al. Professional competence, personal occupational well-being, and mental workload of nurse educators - a cross-sectional study in four European countries. *Nurse Educ Today.* 2024;133:106069. doi: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2023.106069>
38. Grøndahl VA, Andersen KL, Helgesen AK, Asniar A, Martinsen R, Septiani R, et al. Indonesian nursing educators' experiences with developing student-centered learning methods. *Nurs Rep.* 2025;15(3):81. doi: <https://doi.org/10.3390/nursrep15030081>
39. Hashish EAA, Alnajjar H, Bajamal EZ, Aljohani HAR, Bahawi RA. Cultural competence and transcultural teaching behaviors and influencing factors in nursing academia: a mixed-methods study among nursing educators. *Sage Open Nurs.* 2025;11. doi: <https://doi.org/10.1177/23779608251375375>
40. Rony MKK, Ahmad S, Tanha SM, Das DC, Akter MR, Khatun MA, et al. Nursing educators' perspectives on the integration of artificial intelligence into academic settings. *SAGE Open Nurs.* 2025;11:23779608251342931. doi: <https://doi.org/10.1177/23779608251342931>
41. Maboh MN, Biaka FN, Andoh MN. Training and implementation of simulation-based education in low-resource settings. *Afr J Health Prof Educ.* 2025;17(2):50-4. doi: <https://doi.org/10.7196/AJHPE.2025.v17i2.1004>
42. Visiers-Jiménez L, Baeza-Monedero MI, Ríos-Díaz J, Llinares SML, Martínez-Gimeno ML. European nursing faculty cultural competence: an international cross-sectional study. *J Nurs Scholarsh.* 2025;57(3):452-71. doi: <http://doi.org/10.1111/jnu.70000>
43. Quintana-Alonso R, Sanz-Guijo MS, Chamorro-Rebollo M, Perpiñá-Martínez R, Jiménez-García J. Profile and self-assessment of teaching competencies among nursing educators in Spanish universities. *Nurs Forum.* 2025;2025:6361803. doi: <https://doi.org/10.1155/nuf/6361803>
44. Himes DO, Dungan JR, Dewell S, Davis SH, Ward LD, Lucas RF. Competency framework development for genomics nurse educators: defining a specialty role in academic nursing education. *Nurse Educ.* 2025;50(5):253-9. doi: <https://doi.org/10.1097/NNE.0000000000001947>
45. Owoeye ID, Chipps JA, Daniels F. Nurse educators' competence and use of digital education technology at selected nursing education institutions in Nigeria. *Int J Afr Nurs Sci.* 2025;23:100870. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijans.2025.100870>
46. Santos CS, Magalhães CR. Plano didático para disciplinas práticas: uma necessidade para enfermeiros preceptores. *Ens Pesqui.* 2025;23(1):451-66. doi: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.1.8403>
47. Brito RN, Bezerra AKS, Santos BB, Santos GC, Cantareli KFM, Cipriani RC, et al. Technologies and pedagogical mediation in experiences with educational platforms. *Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ.* 2025;11(7):2100-9. doi: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i7.20412>
48. Bodelão LRO, Freires KCP, Silva MC, Bezerra FD. Entre teoria e prática: caminhos para uma formação docente crítica e reflexiva. *Rev Tópicos.* 2025;3(21):1-21. doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15354870>
49. Gonçalves LBB, Pinto AGA, Palacio MAV. Digital information and communication technologies in nursing education. *Rev Urug Enferm.* 2022;17(2):e204. doi: <https://doi.org/10.33517/rue2022v17n2a5>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons